



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

## **DISCIPLINA DE METAFÍSICA – RESUMO DAS AULAS**

[26/02/2010]

AULA 01: EXPOSITIVA:

### **Apresentação do Curso [Plano de Ensino]**

0. Ementa, programa, metodologia, avaliação, bibliografia

MP3, [HTML](#)

#### §1

A Metafísica é uma disciplina clássica da Filosofia e como tal integra o currículo mínimo dos cursos de Filosofia no Brasil. É, pois, uma disciplina obrigatória e imprescindível na formação do licenciado ou do bacharel em Filosofia, servindo-lhe de referencial.

Em muitos casos, a Metafísica tem sido denominada Ontologia, Filosofia Geral, Problemas Metafísicos e, ainda – como se verá mais abaixo –, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos. Em cada caso, porém, designando, sob tal ou tal procedimento, um aspecto ou outro do conteúdo que na Metafísica propriamente dita estaria em jogo.

#### §2

Esse caráter obrigatório e imprescindível se acentua na medida em que, apesar dos problemas de sua justificação desde os modernos, assim como de suas transformações nos dias de hoje, a Metafísica se mostra cada vez mais como a disciplina que assume em sua totalidade, em si e para si, a Idéia da Filosofia, sendo, portanto, à diferença das outras ciências filosóficas, identificada com a Filosofia mesma.

Com o advento da Subjetividade enquanto princípio epocal e da Representação enquanto seu estatuto epistemológico, assim como, por conseguinte, com a autonomização da Teoria do Conhecimento, a Metafísica em seu sentido clássico terminou por dessubstancializar-se; sendo,



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1

**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.**

portanto, substituída por uma metafísica meramente formal incapaz de fazer valer as instâncias propriamente teológicas (em sentido grego) ou henológicas, a qual – sobretudo de Christian Wolff a Edmund Husserl – se fez cada vez mais e mais uma ontologia formal (segundo uma via puramente categorial) ou uma ontologia material (por seu turno, seguindo uma via física). Eis aí o motivo principal em vista do qual sobreveio a crise, a morte ou o fim da Metafísica, não necessariamente da Metafísica clássica (vale dizer, antiga e medieval), mas daquela que se poderia designar Metafísica tradicional (por sua vez, moderna e contemporânea) e que, ao contrário da primeira, se funda nas teorias do Sujeito e da Representação, apresentando-se, pois, como resultado da cisão do Ser (em ser objetivo ou representado e em ser subjetivo ou representante) e não de sua elevação para além do que pura e simplesmente é; isso, ainda que seja o Ser em sentido próprio quem, ao voltar-se para si em virtude daquela cisão, se apreende e se determina a si mesmo não apenas como ser-consciente, mas especialmente como ser-autoconsciente. Algo que põe em xeque a crítica da Metafísica pelas filosofias ditas reflexivas em geral e pelas filosofias transcendentais em particular e que, ainda nos dias atuais, recoloca a Metafísica na disputa pela primazia de uma *Ciência primeira* com as filosofias da linguagem que, assim, a título de Filosofia primeira, se autocompreendem; situação que, por seu turno, repõe a necessidade de se pensar a Metafísica em sua plena identidade com a Filosofia ela mesma, por conseguinte na esfera da Ideia da Filosofia (e não na esfera de suas determinações) – aqui nos quadros da unidade da Consciência e da Linguagem (para além da falsa primazia de uma sobre a outra) –, o que só se mostra factível no horizonte da retomada e do desenvolvimento da Metafísica clássica (isto é, da Doutrina do Ser enquanto Ser, e, mais precisamente, da Doutrina do Uno) adequadamente mediada com a Metafísica tradicional e o pensamento que se assume como pós-metafísico, mas que, a rigor, não é senão pós-moderno ou, mais precisamente, pós-tradicional. Razão pela qual, à diferença das disciplinas filosóficas em geral, que se mostram como simples departamentos da Filosofia, a Metafísica impõe sua atualidade, relevância e exeqüibilidade na medida em que se afirma como a unidade de todas as ciências filosóficas e, assim, como a Filosofia ela mesma, sem mais; portanto, justificando seu caráter obrigatório e imprescindível.



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1

**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.**

### §3

Nessa perspectiva, o artigo 7 da [Portaria INEP/ MEC 127](#), de 7 de agosto de 2008, afirma o seguinte acerca dos conteúdos de Filosofia para o ENADE 2008:

Art. 7º A prova do Enade 2008, no componente específico da área de Filosofia, tendo em conta que seus cursos devem, necessariamente, promover contato direto com as fontes filosóficas originais, tomará como referencial os conteúdos listados abaixo, relativos às matérias próprias do currículo mínimo dos cursos de filosofia (a saber, História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral: Problemas Metafísicos):

Estas cinco disciplinas resumem o conjunto da Filosofia em sua forma exterior, a Metafísica condensa-as, unificando-as e fazendo-as uma e a mesma ciência. Ainda que seja justamente a sistematicidade aí pressuposta o elemento principal desencadeador das críticas modernas e contemporâneas à Metafísica, esta não perdeu por isso seu aspecto propriamente totalizador ou, antes disso, supra-totalizador; ao contrário, ganhou consciência epistemológica acerca de seus próprios problemas. O que, embora não muito adequadamente, se exprime de forma feliz na designação “Filosofia Geral: Problemas Metafísicos”.

### §4

Dentre os conteúdos listados no artigo 7, acima referido, os que pertencem à Metafísica são os seguintes:

- 6) Filosofia pré-socrática. Uno e múltiplo. Movimento e realidade;
- 7) Teoria das idéias em Platão. Conhecimento e opinião. Aparência e realidade;
- 10) Conceitos centrais da metafísica aristotélica. A teoria da ciência aristotélica;
- 12) O problema dos universais. Os transcendentais;
- 16) Provas da existência de Deus. Argumento ontológico, cosmológico, teleológico;
- 19) Teorias do sujeito na filosofia moderna;
- 21) Razão e entendimento. Razão e Sensibilidade. Intuição e conceito;
- 24) Razão e Vontade. O belo e o sublime na filosofia alemã;
- 25) Crítica à metafísica na contemporaneidade. Nietzsche. Wittgenstein. Heidegger;
- 26) Fenomenologias. Existencialismos;

### §5

Nota-se de imediato nos itens listados no § anterior que vários deles podem ser mais propriamente desenvolvidos em outras disciplinas, sem nenhum prejuízo para a



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.

Metafísica, ainda que esta também possa considerá-los de modo satisfatório. Assim, a rigor, a Metafísica pode limitar-se à consideração dos itens:

- 7) Teoria das idéias em Platão. Conhecimento e opinião. Aparência e realidade;
- 10) Conceitos centrais da metafísica aristotélica. A teoria da ciência aristotélica;
- 12) O problema dos universais. Os transcendentais;
- 19) Teorias do sujeito na filosofia moderna;
- 25) Crítica à metafísica na contemporaneidade. Nietzsche. Wittgenstein. Heidegger;

#### §6

Em todo caso, a *Metafísica* tem por objetivos (1) delinear os paradigmas constitutivos da Metafísica como ciência rigorosa e seu desenvolvimento enquanto *Prima Philosophia*, assim como (2) discutir os conceitos clássicos e tradicionais da *Metafísica*, assim como suas críticas e tentativas contemporâneas de reconstrução.

#### §7

A ementa da Disciplina de *Metafísica* determina que em tal disciplina esteja em questão o “estudo do problema do ser e suas conotações através da história e o questionamento metafísico”; além disso, que esse estudo se dê sob a forma de “seminário de textos selecionados”. Disso, em primeiro lugar, se depreendem duas características fundamentais constitutivas da própria Metafísica: a via histórica e a via sistemática; neste sentido, se por um lado a história da Filosofia é o eixo ordenador da reflexão em torno do problema aludido, o cerne do que em cada caso estará em jogo não é senão o problema do Ser. Esse que recebeu respostas distintas em cada uma das grandes concepções epistêmicas que até aqui norteiam as linhas gerais da Metafísica; concepções que constituem as *epistèmes* próprias de cada uma das grandes épocas da Filosofia e, por conseguinte, de sua história. Em segundo lugar, depreende-se também que os procedimentos principais a serem



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.

executados no Curso de Metafísica consistirão basicamente no tratamento de alguns dos textos centrais da Metafísica e de sua História.

## §8

Em vista disso, quanto ao primeiro ponto, o programa da Disciplina de Metafísica acentua justamente as especificidades, os limites e as contradições – latentes ou manifestas – de cada uma das concepções ou *epistèmes* acima aludidas. Desse modo, ainda que em nível propedêutico, mostrar-se-á em que medida se formou e se dissolveu a *Epistème* clássica ou antigo-medieval e a *Epistème* tradicional ou moderna e contemporânea, assim como em que medida se tem forjado uma concepção que se quer propriamente pós-moderna. Os temas e problemas a serem discutidos, bem como os textos a serem lidos e debatidos, darão os contornos de tais concepções:

### **I. Conceito, Objeto e Método da Metafísica**

1. O que é a Metafísica?
2. A Metafísica enquanto Ciência rigorosa: Origens, limites e alcances
3. Paradigmas fundamentais da Metafísica

### **II. A *Epistème* clássica: *Prima Philosophia sive Theologia***

4. A fundação platônica da Metafísica e sua delimitação aristotélica
5. Os conceitos fundamentais da Metafísica segundo Aristóteles e T. de Aquino
6. A *Epistème* clássica e o problema de sua interpretação tradicional

### **III. *Prima Philosophia sive Ontologia*: O primado da representação, sua crítica**

7. O ponto de partida da *Metafísica tradicional* e seu inacabamento histórico
8. Os conceitos fundamentais da Metafísica tradicional e sua crítica hodierna
9. Entre a superação, o abandono e a transformação da Metafísica em geral

### **IV. *Prima Philosophia, Scientia ultima et Scientia absoluta***

10. A sobrevivência pós-metafísica da Metafísica tradicional
11. Para a mediação da *Metafísica clássica* e a *Metafísica tradicional*
12. Da Metafísica enquanto *Filosofia especulativa pura*



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.

### §9

Os temas, problemas e textos aludidos serão abordados conforme os procedimentos mais usuais utilizados hoje em dia, a saber: aulas expositivas, com disponibilização de seu esquema em forma impressa, digital ou à mão; seminários de textos selecionados, com leitura (em sala), problematização e debates orientados; formação de grupos de estudos e seminários temáticos, com apresentação discente em sala de aula. Procedimentos esses conjugados com dois tipos de avaliação a eles imanentes: [Trabalho Científico](#) (TC) sobre um dos temas ou assuntos estudados no período em questão, livremente escolhido pelo(a) acadêmico(a) ou segundo orientação do professor (com valor máximo de 5.0 pontos) e [Ficha de Leitura Comentada](#) (FLC) de pelo menos um dos textos discutidos em sala no período em questão, conforme indicação do professor (também com valor máximo de 5.0 pontos).

### §10

Os textos a serem trabalhados em sala de aula serão os seguintes, salvo uma ou outra alteração passível de ocorrer no desenvolvimento do ano letivo:

AQUINO, Tomás de. **O Ente e a Essência** [Edição bilíngüe]. Tradução de Carlos Arthur do nascimento, apresentação de Francisco Benjamin de Souza Neto: Petrópolis: RJ: Vozes, 1995.

ARISTOTELES. **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução brasileira de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

HEGEL, G. W. F. **Conceito preliminar da Ciência da Lógica (1817)**. [Versão preliminar]. Tradução de Manuel Moreira da Silva. Guarapuava, 2008. Disponível em: URL = <<http://hyperapophasis.net/arquivos/hegel.conceitopreliminar.1817.pdf>>, acesso em fevereiro de 2010.

\_\_\_\_\_. **Prefácio à primeira edição da Ciência da Lógica (1812)**. A partir da edição crítica de F. Hogemann e W. Jaeschke. [Versão preliminar]. Trad. Manuel Moreira da Silva. Guarapuava, 2007. Disponível em: URL = <<http://hyperapophasis.net/arquivos/hegel.prefacio1812.pdf>>, acesso em fevereiro de 2010.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio (1830)**. Trad. Paulo Meneses e Pe. José Machado. São Paulo: Loyola, 1995. (3 vols.).



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Metafísica, Aula 01, Parte 1

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Metafísica, Aula 01, Parte 1, 26 de fevereiro de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.

- \_\_\_\_. **Ciência de la Lógica**. Traducción de Augusta y Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Solar/Hachette, 1968.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1996.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Trad. Valério Rohden e Udo B. Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- NIETZSCHE, F. **A vontade de poder**. Tradução de Marcos Sinésio Pereira Fernandes e Francisco José Dias de Moraes. Apresentação de Gilvan Fogel. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- PARMÊNIDES. **Da natureza**. Tradução, notas e comentários de José Trindade Santos. São Paulo: Loyola, 2002.
- PLATÃO. **Fédon**. Introdução, versão do grego e notas de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Brasília: EdUnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- \_\_\_\_. **Parmênides**. Tradução, apresentação e notas de Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio: São Paulo: Loyola, 2003.
- PROCLUS. A Mistagogia do Uno [Excertos de *Traité des dieux intelligibles*]. In: \_\_\_\_\_. **Théologie Platonicienne**. Livre III. Trad. H. D. Saffrey et L. G. Westerink. Paris: Les Belles Lettres, 2003, c. 7-14, p. 28-52. [Tradução dos excertos ao Português por Manuel Moreira da Silva].
- \_\_\_\_. Elementos de Teologia. Tradução e notas (das dez primeiras proposições) de Hector Benoit, in: **Boletim do CPA**, Campinas, no. 7, jan./jun. (1999): 117-132.
- SCOT, Duns. **L'Image**. Introduction, traduction et notes par Gérard Sondag. Paris: Vrin, 1993. [Tradução de alguns parágrafos selecionados ao Português por Manuel Moreira da Silva].
- VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Raízes da Modernidade**. São Paulo: Loyola, 2002.
- WITTGENSTEIN, L. **Tractatus logico-philosophicus**. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luiz H. L. dos Santos. Introdução de Bertrand Russel. – 2. Ed., rev. e amp. – São Paulo: Edusp, 1994.
- WOLFF, Christian. **Pensamientos racionales acerca de Dios, el mundo y el alma del hombre, así como sobre todas las cosas en general**. Trad. Agustín González Ruiz. Madrid: Akal, 2007.

## §11

A título de orientação para os trabalhos com os textos acima elencados, a Disciplina põe à disposição dos discentes matriculados na mesma e demais interessados um [cronograma](#) que, na medida do possível, se pretende suficientemente esclarecedor quando ao ritmo, aos temas, problemas e autores a serem considerados. Outras informações serão fornecidas no andamento do Curso, em especial no tocante à data da entrega dos TC's e das FLC's – sempre com 15 dias de antecedência.

FIM DO RESUMO!